

CRESCIMENTO RELATIVO E MATURIDADE SEXUAL MORFOMÉTRICA DE *Calcinus tibicen* (HERBST, 1791) (CRUSTACEA, DECAPODA, ANOMURA), PROVENIENTE DO MUNICÍPIO DE ILHÉUS, BAHIA

Ana Carolina Souza Sampaio¹, Gracimara Santos Macêdo¹, Talita de Jesus Vieira¹, Mateus Pereira Santos², Vivian Fransozo Cunha¹

RESUMO

Os caranguejos ermitões são organismos que se caracterizam por apresentarem o cefalotórax rígido com abdômen mole e torcido, que tendem a ocupar as conchas de gastrópodes disponíveis no ambiente, as quais podem afetar o desenvolvimento das estruturas corporais. Quando se analisa o desenvolvimento ontogênico de ermitões, é necessário levar em consideração se a população está ocupando conchas adequadas ao seu tamanho, uma vez que, a ausência ou limitação de conchas no ambiente pode acarretar consequências negativas na estrutura corpórea dos ermitões. Sendo assim este estudo de crescimento relativo e maturidade sexual busca mensurar e analisar os tamanhos corpóreo que são cruciais para investigações acerca de possíveis impactos ambientais que os mesmos podem sofrer em relação ao seu padrão corpóreo que impactam diretamente outros aspectos como fecundidade. Os espécimes foram coletados no município de Ilhéus, onde no Laboratório de Zoologia II foram sexados e mensurados utilizando paquímetros digitais, onde posteriormente com os dados métricos fora feito as análises utilizando os testes de normalidade (Shapiro-Wilk) e homocedasticidade (Levene), T de Student para dados paramétricos e o teste de Wilcoxon para dados não paramétricos sendo realizadas no software (R Development). Nos resultados foram analisados o total 245 machos, 208 fêmeas não ovígeras e 94 fêmeas ovígeras. Estatisticamente, os machos foram maiores que as fêmeas em todos as mensurações morfométricas. O tamanho no qual 50% das fêmeas atingem a maturidade sexual morfométrica foi de 3,3 mm de CEC e nos machos o tamanho no qual 50% dos machos atingem a maturidade sexual morfométrica foi de 4,0 mm de CEC. Constatou-se assim como, nas pesquisas anteriores que machos e fêmeas apresentam taxas de crescimento distintas, bem como o padrão médio de maturidade sexual morfológica. Estatisticamente, os machos foram maiores que as fêmeas em todos as mensurações morfométricas; assim, o dimorfismo sexual ficou bem evidente, bem como a maturidade sexual morfométrica, na qual, para machos também, foram estimados em tamanhos superior ao das fêmeas; isto porque fêmeas investem maior parte de sua energia na reprodução e os machos no crescimento.

Palavras-chave: Alometria. Desenvolvimento.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista. E-mail: 202010025@uesb.edu.br, graci.maacedo@gmail.com, talitadejesusvieira@gmail.com e vivian@uesb.edu.br

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Botucatu. E-mail (MPS): mateus-pereira.santos@unesp.br